

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone : 517 700 Fax : 517844

CONSELHO EXECUTIVO
Oitava Sessão Ordinária
16 – 21 de Janeiro de 2005
Cartum, Sudão

EX.CL/231 (VIII)

RELATÓRIO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA DOS
MINISROS AFRICANOS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

RELATÓRIO DA PRIMEIRA CONFERÊNCIA DOS MINISTROS AFRICANOS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

1. Introdução

A primeira Conferência de Ministros da Ciência e Tecnologia realizou-se em Novembro de 2003 em Joanesburgo, África do Sul. Aquela Conferência tomou a decisão de criar o Conselho Ministerial Africano de Ciência e Tecnologia como um fórum de alto nível em que teria lugar um exame crítico e um diálogo sobre questões emergentes em matéria de desenvolvimento da ciência e da tecnologia e as suas implicações para o desenvolvimento sustentável de África, assim como sobre políticas e orientação estratégica no que toca ao desenvolvimento e à aplicação da ciência e da tecnologia em África. A Conferência Ministerial é composta de **todos os ministros** responsáveis pela ciência e pela tecnologia nos países africanos. De acordo com o regulamento interno da Conferência, o ministro do estado anfitrião, o Sr B. Ngubane, Ministro da Ciência e Tecnologia da África do Sul, assumiu a presidência por um período de dois anos. Foi também eleita uma Mesa de Presidência composta dos ministros dos seguintes países: África do Sul, Senegal, Argélia, Quênia e Gabão.

Foi criado um Comité Director, cujos membros ocupavam cargos de directores-gerais, secretários permanentes ou altos funcionários de categoria equivalente para supervisionar a implementação das decisões dos ministros.

Os Ministros analisaram a questão referente à resposta a dar aos enormes desafios colocados pela redução da pobreza através da formulação e aplicação da ciência e da tecnologia, e adoptaram um projecto de Plano de Acção com doze Programas Modelo.

A Conferência acima mencionada teve lugar sob os auspícios da NEPAD, antes da criação do Departamento de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia da Comissão da União Africana. Reconhecendo as probabilidades de duplicação de actividades entre a NEPAD e aquele Departamento e a necessidade de estabelecer sinergias, o Comissário da UA para RHCT e o Presidente da NEPAD tomaram a decisão de nomear um consultor para ajudar a definir os papéis e a fusão dos programas de ciência e tecnologia da NEPAD e do Departamento. A medida foi devidamente autorizada pela Comissão da União Africana, tendo sido implementada. Os resultados da consultoria foram utilizados para produzir o Plano de Acção Consolidado de África para a Ciência e Tecnologia – uma actividade conjunta da NEPAD e da União Africana, que também define em linhas gerais o papel e as responsabilidades do Departamento de Recursos Humanos e do Programa de Ciência e Tecnologia da NEPAD.

A segunda Conferência de Ministros da Ciência e Tecnologia realizou-se em Dakar, Senegal, nos dias 29 e 30 de Setembro de 2005, a fim de analisar o Plano de Acção Consolidado acima mencionado e formalizar a nomeação do novo Presidente da Conferência Ministerial. De acordo com o regulamento interno, o Presidente muda de dois em dois anos e é eleita uma nova Mesa de Presidência. O Senegal, na sua qualidade de país anfitrião, assumiu a Presidência da Conferência Ministerial e foi eleita

uma nova Mesa de Presidência composta dos seguintes países: Senegal, Congo, Etiópia, Egipto, Zimbabwe e Nigéria. Na sua qualidade de país-sede da NEPAD, a África do Sul passou a integrar tanto o Comité Director como a Mesa de Presidência como membro sem direito a voto. O Comissário de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia passou a ser membro da Mesa de Presidência, por inerência de funções.

2. Resultados da Conferência Ministerial

Os Ministros aprovaram o Plano de Acção Consolidado de África para a Ciência e Tecnologia, que inclui os seguintes aspectos fundamentais:

a. Governação dos Programas Africanos de Ciência e Tecnologia

Os Ministros decidiram que a Comissão da União Africana será responsável pela liderança política e estratégica global da implementação deste Plano de Acção Consolidado. O seu papel específico será:

- (i) convocar as reuniões dos Ministros Africanos da Ciência e Tecnologia e garantir que as resoluções dessas reuniões sejam comunicadas às Cimeiras da UA;
- (ii) iniciar processos sobre políticas que estejam vocacionadas a responder a questões específicas em matéria de ciência, tecnologia e inovação;
- (iii) mobilizar recursos financeiros para a implementação do Plano de Acção Consolidado;
- (iv) liderar as delegações da UA/NEPAD nos processos e negociações internacionais sobre questões de ciência, tecnologia e inovação;
- (v) servir de ponto de contacto para interacção com agências das Nações Unidas em matéria de políticas;
- (vi) criar vários projectos para promover a ciência e a tecnologia, incluindo o envolvimento da juventude, da diáspora e das mulheres africanas na implementação do Plano de Acção Consolidado.

Por outro lado, o Escritório de Ciência e Tecnologia da NEPAD exercerá a liderança técnica e intelectual global da implementação do Plano de Acção Consolidado. O seu papel específico incluirá:

- (i) mobilizar e encaminhar experiência técnica, incluindo redes de centros de excelência para implementar programas e projectos;
- (ii) convocar as reuniões do Comité Director de Ciência e Tecnologia da respectiva Conferência Ministerial;

- (iii) exercer liderança técnica para a criação da futura Estrutura Africana de Ciência e Inovação;
- (iv) prestar apoio técnico aos processos políticos e às actividades da Comissão da União Africana;
- (v) acompanhar as tendências internacionais em matéria de ciência e tecnologia e garantir que os necessários ajustamentos sejam introduzidos no Plano de Acção Consolidado para responder às referidas tendências;
- (vi) acompanhar e informar sobre a implementação de programas e projectos.

O Conselho Ministerial será apoiado, no seu funcionamento, por um **Comité Director de Ciência e Tecnologia**, cujos membros ocupam cargos de directores-gerais, secretários permanentes ou altos funcionários de categoria equivalente, e dois destes serão os representantes das cinco regiões geográficas de África e o Director do Departamento de Recursos Humanos, Ciência e Tecnologia, como membro por inerência de funções. O Comité Director superintende a elaboração e a implementação do programa de actividades, incluindo a formulação dos planos de trabalho. Será responsável pela avaliação dos progressos da implementação do “Plano Consolidado para Acção Colectiva”. Noutras palavras, o Comité Director constitui aquilo que normalmente se chama de “Grupo de Peritos”.

b. Melhoramento das Políticas sobre Ciência e Tecnologia e Edificação de Mecanismos de Inovação

O Ministros também aprovaram um plano de execução de actividades que visam a criação de um ambiente de políticas facilitadoras para o desenvolvimento e a promoção da Ciência e da Tecnologia nos estados-membros da UA. O Plano identifica as seguintes actividades fundamentais a este respeito: (i) cursos sobre formulação de políticas (ii) desenvolvimento de indicadores de ciência, tecnologia e inovação para ajudar os estados-membros a acompanhar a evolução científica e tecnológica (iii) estabelecimento de um Observatório Africano para os indicadores de ciência e tecnologia a fim de garantir que esses indicadores e a recolha de informações, assim como a sua verificação, compilação e validação sejam padronizados (iv) melhoramento da cooperação regional na área da ciência e da tecnologia, para incluir projectos conjuntos, partilha de informações, conferências, construção de laboratórios conjuntos e comuns, estabelecimento de padrões comuns de investigação e desenvolvimento, assim como intercâmbio de experiências. Um problema ou desafio comum, como a descoberta de uma vacina para o VIH/SIDA, pode ser um factor primário para estimular cooperação (v) promoção do entendimento público da ciência e da tecnologia. Os ministros reconheceram a importância de promover activamente o valor da ciência e da tecnologia a fim de atrair mais jovens para as carreiras científicas e criar uma cultura de ciência nos estados-membros.

c. Programas Modelo de Investigação e Desenvolvimento

Os ministros aprovaram as linhas gerais do futuro programa modelo de investigação e desenvolvimento. Este programa foi concebido através de seminários consultivos de cientistas nas várias regiões da União Africana. A sua implementação será levada a cabo em regime de colaboração nas regiões, sob a liderança de centros de excelência. Este processo vai permitir a partilha de recursos e experiências, maximizando também os escassos recursos disponíveis. O programa modelo é o primeiro grupo de actividades a ser iniciado. Mesmo assim, serão concebidos mais programas à medida que a implementação dos programas iniciais vai prosseguindo. O programa modelo inclui os seguintes conglomerados de programas de investigação e desenvolvimento:

- Biodiversidade, biotecnologia e conhecimento local – Este programa de investigação destina-se à conservação e ao uso adequado da riqueza natural e da biodiversidade de África. Também se destina a criar capacidades africanas para desenvolver e aplicar com segurança a biotecnologia à agricultura, à saúde, à exploração mineira, à indústria e a outras áreas. Este programa inclui a promoção, a protecção e o desenvolvimento do conhecimento local com vista a usar esse conhecimento como contribuição para o desenvolvimento económico.
- Energia, Água e Desertificação – O objectivo global deste conglomerado de programas de investigação e desenvolvimento é alargar a segurança energética através da produção e da aplicação do conhecimento científico e de inovações tecnológicas afins. Também se propõe fortalecer as capacidades científicas e técnicas dos países africanos para combater a seca e a desertificação.
- Ciências Físicas, Manufaturação, Tecnologia Laser e Tecnologias Pós-Colheita – Este programa visa criar capacidades em África para levar a cabo investigação física e desenvolver tecnologias afins. Vai também incidir sobre a revitalização dos cursos de engenharia em instituições africanas de ensino superior com vista a aumentar o número e a qualidade dos engenheiros formados. O programa também vai criar capacidades para enveredar pela investigação e pelas tecnologias laser. Além disso, o programa vai identificar, desenvolver e promover a difusão de tecnologias pertinentes e adequadas para reduzir a perda de alimentos em períodos pós-colheita, com especial atenção à produção agrícola.
- Tecnologias de informação e comunicação, ciência e tecnologias espaciais

Este programa visa criar uma rede continental de investigação sobre as tecnologias de informação e comunicação, e vai agrupar grandes universidades e centros de investigação para conceber e implementar projectos que produzam programas informáticos com conteúdos africanos. Visa também determinar a viabilidade de estabelecer um Instituto Africano de Ciência Espacial.

3. Mecanismo Técnico e Financeiro de Implementação

Os Ministros discutiram as implicações financeiras dos programas que tinham tomado. Sublinharam a necessidade de promover sinergias durante a implementação, assim como de estabelecer um mecanismo de coordenação. Os ministros concluíram que, com vista a maximizar e tornar eficaz o uso dos escassos recursos humanos e materiais em África, as redes transafricanas e continentais de centros de excelência deveriam implementar os programas e os projectos. A este respeito, foi proposto um Mecanismo Africano de Ciência e Inovação para coordenar o programa. O referido mecanismo ofereceria os meios necessários para manter os centros de excelência em funcionamento, encorajar indivíduos e instituições criativas a impulsionar e aplicar a ciência e a tecnologia, assim como promover um empresariado baseado em tecnologias. O mecanismo haveria de:

- a. Mobilizar capacidade técnica e recursos financeiros para conceber e implementar os projectos propostos;
- b. Formular e implementar linhas de orientação e procedimentos destinados a mobilizar e a disponibilizar financiamentos africanos e internacionais;
- c. Acompanhar e avaliar a implementação dos programas com base nas políticas e nos procedimentos acordados;
- d. Prestar apoio técnico à Comissão da União Africana para implementar as políticas ligadas à ciência e à tecnologia, conforme aprovadas pelo Conselho Ministerial Africano para a Ciência e Tecnologia (AMCOST);
- e. Facilitar o surgimento e o crescimento de parcerias entre as redes de investigação e desenvolvimento africanas e internacionais, como é o caso da *European Research Area* e das *European Networks of Excellence*;
- f. Acompanhar as tendências científicas e tecnológicas globais e mobilizar capacidade técnica para assessorar a União Africana;
- g. Apoiar a Comissão da União Africana a desenvolver capacidades para a formulação e a implementação de políticas sobre ciência e tecnologia.

4. Apoio de Parceiros ao Plano de Acção Consolidado de África para a Ciência e a Tecnologia

Vários parceiros internacionais (a UK-DFID, a Canada-CID & IDRC, a ASDI da Suécia, a Noruega, os EUA e a França) assistiram à Conferência Ministerial e apresentaram comunicações em que felicitaram a UA/NEPAD pelo programa sólido que

tenham concebido. Em linhas gerais, indicaram também como os seus próprios programas podem ser interligados com o Plano de Acção Consolidado. Na sua maioria, os parceiros mostraram-se interessados em apoiar o Plano.

5. Recomendações

Os Ministros da Ciência e Tecnologia formularam as seguintes recomendações em relação à implementação do Plano de Acção Consolidado:

- a. Que a Comissão da União Africana e o Escritório da NEPAD para a Ciência e a Tecnologia serão responsáveis pela mobilização de recursos financeiros e técnicos destinados à implementação dos programas e projectos contidos no Plano de Acção Consolidado de África;
- b. Que os estados-membros elevem os seus orçamentos nacionais para a ciência e a tecnologia a 1% dos seus PIBs, conforme decidido pela Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, e que se comprometam também a prestar contribuições financeiras voluntárias e específicas a fim de garantir que os programas e projectos sejam implementados de forma eficaz e eficiente;
- c. Que, com vista a garantir uma implementação eficaz e coordenada do Programa de Investigação e Desenvolvimento do Plano de Acção Consolidado de África para a Ciência e a Tecnologia e uma mobilização eficaz dos cientistas africanos à sua volta, a Comissão da União Africana e a NEPAD explorem modalidades para a criação do Mecanismo Africano de Ciência e Inovação para levar a cabo a referida função;
- d. Que o Programa de Ciência e Tecnologia da Comissão da União Africana e da NEPAD formulem os Termos de Referência do Grupo de Trabalho de alto nível da UA/NEPAD/UNESCO e que se crie o referido Grupo a fim de elaborar um programa global para o criação e o financiamento de centros de excelência, em conformidade com as recomendações da Comissão para África;
- e. Criar um Fórum de participação e parceria com a comunidade internacional, incluindo a promoção da cooperação com outros países em desenvolvimento, para obter o suplemento necessário de recursos financeiros, técnicos e de informação para a implementação do Plano de Acção Consolidado de África para a Ciência e a Tecnologia;
- f. Avaliar e, se necessário, rever as políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação e as disposições institucionais afins com vista a promover a integração da ciência, da tecnologia e das inovações em planos de desenvolvimento nacional, Programas Estratégicos de Redução da Pobreza e quadros afins, destinados a alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;

- g. Fortalecer a cooperação bilateral e multilateral na área da ciência e da tecnologia e desenvolver as melhores práticas a este respeito.

6. Data e Local da Próxima Conferência

A data e o local da 3.^a Conferência dos Ministros da Ciência e Tecnologia não ficaram decididos, visto que tanto o Egito e como o Quênia ofereceram-se ambos para acolher o evento. Os Ministros solicitaram que a Comissão da União Africana resolvesse a questão o mais rapidamente possível.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Specialized Technical and representational Agencies

AU STRC Archives

2006

Report of the 1st African Ministerial Conference for Science and Technology

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/1850>

Downloaded from African Union Common Repository